



DOSSIÊ I: TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Reginete Dos Reis Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho foi exigido para conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso denominado de Dossiê I e, tem como objetivo apresentar um memorial de uma minha trajetória acadêmica, bem como, trazer reflexões entorno a prática docente tendo como pressupostos as teorias estudadas durante o curso. O vivenciar a realidade acadêmica e escolar me propiciou momentos muito ricos de reflexões das nossas ainda incipientes práticas docentes, mas, não inferiores já que cada qual com sua visão de Mundo, habilidades, conhecimentos, experiências, enfim, seres em plena construção que agora buscam promover a sua curiosidade espontânea em curiosidade epistemológica. Desse modo, o conteúdo deste trabalho fundamenta-se em dados vivenciados a partir de duas partes distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Universidade. Docência. Dossiê I.

Introdução

Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam [...] têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas.

Guimarães Rosa

Todos nós temos uma história para contar. E muitas são as histórias e os cenários que compõem minha trajetória acadêmica. Todas acompanhadas de experiências, preocupações, inquietações e questionamentos que surgiram ao longo do curso de licenciada Plena em Pedagogia – habilitação para educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O presente trabalho tem como objetivo apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória acadêmica pela lente do

¹ *Graduanda em Pedagogia Plena Pela Universidade Federal de Mato Grosso*



memorial como instrumento de reflexão sobre eles, com base na formação adquirida até aqui (terceiro ano do curso).

Escrevê-lo é trazer momentos vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas dessa trajetória até aqui (terceiro ano do curso). No decorrer dessa narrativa, pretendo contextualizá-la com as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso.

Quando tudo começou

Em 1988 fui matriculada para cursar a 4ª série do fundamental na EMEB Ângela Jardim Botelho no mesmo bairro onde tínhamos mudado no ano anterior, residencial Alberto Canelas-Várzea Grande MT. No mesmo ano minha mãe passou no concurso da prefeitura de Várzea Grande e foi trabalhar nessa escola. Por esse motivo tive um contato com a escola para além da sala de aula, pois após a aula (período matutino), voltava no período vespertino com minha mãe para a escola. Enquanto minha mãe executava seus afazeres na secretaria da escola, eu ficava olhando as professoras ministrarem suas aulas, admirando como elas ensinavam em sala, quando iam para a quadra para as aulas de educação física e na hora do intervalo. Ficava me imaginando fazendo isso. Sempre falava para minha mãe: vou estudar para ser professora, quero ensinar também. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2003, p. 43).

Dentre as professoras que convivi nesse tempo, uma me vem à mente nesse momento, a professora Ana Maria, que durante a sua aula e no intervalo interagia com os seus alunos articulando jogos e brincadeiras com as áreas de conhecimento, e me chamava para participar. Achava isso muito legal, ficava olhando como os alunos daquela professora eram alegres e gostavam das aulas, e como apreendiam os conteúdos de forma agradável e prazerosa. Hoje com base nas leituras realizadas percebo que toda rotina do dia era pensada pela professora tendo a criança como objeto central do processo de aprendizado. Ela trabalhava com jogos e brincadeiras respeitando a individualidade dos alunos, observando como eles se relacionavam, procurando propiciar aos seus alunos várias oportunidades de se desenvolverem de forma prazerosa. Lembro-me que ela perguntava aos alunos no final das atividades se haviam gostado.



Esse trabalho era feito de forma que respeitava o desenvolvimento afetivo, como Segundo PIAGET (apud ASSIS; MANTOVANI DE ASSIS, 2002) desde que a criança começa a se comunicar com o meio social as simpatias e antipatias vão se desenvolvendo, o que futuramente contribui para a construção da sua identidade. As trocas afetivas devem ocorrer de maneira que os sujeitos envolvidos sejam correspondidos quanto às suas necessidades emocionais, proporcionando assim, um enriquecimento mútuo, resultante essencialmente da reciprocidade nas atitudes das pessoas.

Essa valorização faz com que a criança se sinta querida e o trabalho flua de forma natural. Isto acontece, até mesmo, nas nossas relações pessoais, e quando não há uma simpatia, o trabalho torna-se difícil e esgotante. Sempre pensava porque minha professora não fazia isso nas suas aulas. Sempre quis perguntar para minha professora (que hoje nem lembro mais o nome), por que ela não fazia como a professora Ana Maria. Mas não tive coragem de perguntar, pois ela era muito brava e gritava muito com as crianças que falavam alguma coisa na sala, ou seja, não podíamos falar sobre nada durante a aula. Então as dúvidas, as incertezas e as aprendizagens só eram reveladas na hora da prova. Os professores autoritários e os licenciosos são transgressores da eticidade. Ensinar exige respeito à curiosidade e ao gosto estético do educando, à sua inquietude, linguagem, às suas diferenças. O professor não pode eximir-se de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, nem de ensiná-lo. Deve estar respeitosamente presente à sua experiência formadora.

Hoje, quando em minhas leituras feitas no decorrer do curso, me deparo com autores e pesquisadores que enfatizam a importância das brincadeiras e dos jogos para o desenvolvimento da criança e para se atingir os objetivos estabelecidos no processo ensino-aprendizagem, vejo o quanto a postura dos professores pode ajudar ou prejudicar o desenvolvimento do aluno na educação infantil e anos iniciais. De acordo com Haetinger:

Parece ser consenso entre todos os autores da Educação que o jogo é indispensável no ato de aprender e ensinar de forma vivencial. Referindo-se as crianças, os autores são unânimes quando dizem que o jogo é a base epistemológica da educação. (HAETINGER, 2008, p.6).

Quando terminei o ensino fundamental, em 1992, minha mãe me matriculou no ano seguinte na escola Darwin Monteiro, localizada em Várzea Grande-MT, onde cursei três anos de ensino médio/magistério, denominado Habilitação Específica para o curso de Magistério,



com três anos de duração e habilitava para atuar de 1^a a 4^a séries do 1^o grau e na Educação Infantil. Mas devido algumas mudanças em minha vida, não atuei após me formar. Constitui família, hoje sou casada há 22 anos, mãe de duas meninas e com 39 anos. Depois de ter criado e educado minhas filhas, resolvi dar continuidade aos meus estudos, fazer uma graduação na modalidade de licenciatura em pedagogia, pois este é um objetivo almejado desde os meus 18 anos, depois de ter concluído o magistério. E aqui estou no terceiro ano (de quatro) do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, algo que há alguns anos atrás nem imaginava que poderia acontecer, achava que a Universidade era para poucos.

Ingresso na universidade

O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar seus obstáculos.
(Lao-tsé).

E foi com muita alegria e expectativas que no ano de 2014 ingressei no curso. O fato de estar cursando o nível superior fez aumentar minha autoestima e me senti alguém importante. Em outros tempos, achava que esse dia não chegaria por não ter condições financeiras de pagar uma universidade. Mas hoje concluir um curso superior já é realidade para muitos estudantes do País. E a ampliação do acesso à educação superior no Brasil está relacionada às oportunidades oferecidas para quem realiza o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). A nota no Exame possibilita o acesso à educação superior em instituições públicas e privadas, além de programas do governo federal. O Enem é utilizado como critério de seleção para ingresso nas universidades. Cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é um sistema gerenciado pelo MEC, no qual instituições públicas de ensino superior podem oferecer vagas para candidatos participantes do Enem. No ano de 2014, de acordo com o edital (publicado no diário oficial da união-seção 3, p. 46) a Universidade Federal de Mato Grosso ofereceu 5.408 vagas distribuídas entre 97 cursos, nos campus de Cuiabá (46 cursos e 2.667 vagas), Rondonópolis (19 cursos e 1.061 vagas), Sinop (11 cursos e 785 vagas), Araguaia (16 cursos e 745 vagas) e de Várzea Grande (5 cursos e 150 vagas). As **5.408 vagas** foram distribuídas de acordo com as seguintes opções: ações



afirmativas (Lei 12.711/2012) e demais vagas: **476 vagas** para os candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimo per capita que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; **910 vagas** para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimo per capita e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; **454 vagas** para candidatos que, independentemente da renda per capita (art. 14, II, Portaria Normativa n.º 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; **881 vagas** para Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda per capita (art. 14, II, Portaria Normativa n.º 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; e **2.687 vagas** para candidatos à ampla concorrência. Concorri pelo campus de Cuiabá por uma das 910 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimo per capita e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

O processo seletivo acontece duas vezes ao ano, sempre no início do semestre letivo. A inscrição é gratuita, e é realizada em uma única etapa via internet. O sistema de seleção é simples: universidades públicas que optam por participar do programa ofertam um número de vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos melhores classificados.

No primeiro dia que cheguei ao bloco do Instituto de Educação (IE), pensei: “Esta é a porta da vitória!” E agradei a Deus pela graça alcançada. “Tenho certeza de que a partir de hoje muita coisa mudará na minha vida para melhor, principalmente na área profissional”, já que até então não tinha me realizado profissionalmente. “Mudar é difícil, mas é possível e urgente.” (FREIRE, 1991, p. 8).

Mas não me arrependo de ter adiado minha entrada na Universidade, pois formei uma linda família, que me apoia e torce por mim, e acredito que nunca é tarde para começar ou recomeçar algo na nossa vida. Tenho também o apoio de parentes e amigos que dizem “você será uma boa professora, é calma, paciente e sabe ouvir as pessoas”.

No primeiro dia de aula, fomos bem acolhidos pelo professor Doutor Darci Secchi, um excelente professor, muito carismático, que nos trouxe esclarecimentos a respeito do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso e sobre os programas oferecidos. Como



disse o professor Darci Secchi na ocasião: “O curso superior nos possibilita adquirir um potencial reflexivo e analítico mais aprimorado em relação a tudo que está ao nosso redor”.

O professor Doutor Darci Secchi ministra a disciplina Antropologia na Educação (cultura e diversidade). Nessa disciplina tive a oportunidade de vivenciar a experiência de uma aula campo na aldeia indígena Umutina, localizada no município de Barra do Bugre. Foi uma aula riquíssima de aprendizagens únicas, pois nunca tinha ido a uma aldeia e tinha tido um contato tão próximo com os indígenas e com sua cultura e costumes. Para tanto, foi proposto pelo professor Darci Secchi um relatório em formato de DRP- Diagnostico Rápido Participativo, já que ficamos apenas dois dias na aldeia. Mas antes de irmos para a aldeia foram feitas pesquisas sobre os Umutina e planejamento dessa aula campo. Assim sendo, a pesquisa começou a fazer parte do desenvolvimento no curso desde as primeiras disciplinas.

Todas as disciplinas deste curso até aqui (terceiro ano), tiveram sua importância e suas contribuições para uma melhor compreensão da minha prática docente pesquisadora. Consciente do valor de cada uma, dou ênfase também à disciplina Pesquisa na Educação, ministrada pela professora Doutora Maria das Graças Martins da Silva, uma professora calma, paciente que nos expôs com clareza os objetivos e a importância de nos tornarmos professores pesquisadores.

O educador deve ser constantemente um pesquisador, buscando, questionando, desconfiando. Precisa ter sensibilidade, pensar, porque sem pensar não tem pesquisa e estar buscando sempre soluções. Faz-se necessário que o educador se auto avalie para buscar embasamentos teóricos essenciais à construção ou reconstrução de sua prática pedagógica. A disciplina Pesquisa na Educação é muito importante, já que o foco do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso é voltado ao ensino, pesquisa e extensão. Essa disciplina trouxe questionamentos de diferentes ordens para a pesquisa em educação como, por exemplo, os tipos de conhecimento; a finalidade da pesquisa na universidade; as orientações básicas das etapas da pesquisa, normas da ABNT; e outros.

As propostas de aprendizagens proporcionadas pelo curso estão sendo muito significativas e, aos poucos, consegui superar algumas dificuldades, tais como: a timidez, o nervosismo, a ansiedade no momento de apresentar seminários, nas discussões e na compreensão dos textos propostos. No segundo ano do curso (2015) fiz o curso de oratória no



bloco do ICHS, com o professor Gabriel Plácido, que contribuiu muito para a superação dessas dificuldades.

Faz-se necessário o docente se conscientizar de que a aprendizagem se consolida com a participação das diversas esferas da sociedade, não se limitando apenas à sala de aula. De acordo com o que foi estabelecido nas DCN, art. 2º:

As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 11).

Aprendi durante o curso que a Universidade Federal de Mato Grosso, como lugar de aprendizagens e troca de conhecimentos, leva em consideração as aprendizagens adquiridas em todas as esferas do conhecimento, respeitando os saberes e a cultura dos discentes adquiridos no ambiente escolar, nos ambientes não escolares e em instituições socioculturais, realizando estudos, pesquisas e planejamento. Assim sendo, em setembro de 2016, iniciei estágio extracurricular no SESC Arsenal- Oficina de Ideias. A recreação no SESC Arsenal tem por objetivo entreter de maneira educativa, promovendo o desenvolvimento do público infanto-juvenil.

O espaço oficina de ideias desenvolve o projeto estações lúdico pedagógicas que abrangem atividades como brincadeiras cantadas, jogos de mesa e confecção de pequenos brinquedos. Esse espaço prioriza as atividades do fazer, criar, descobrir e redescobrir. São atividades simples e fáceis de criar, transformando materiais simples em brinquedos originais. A oficina de ideias também recebe agendamento escolar integrado com os outros espaços de música, literatura, teatro, cinema e artes plásticas, valorizando o trabalho em grupo, a interação em diferentes ambientes, priorizando a espontaneidade, a imaginação, a criatividade, liberdade de expressão e a socialização dos indivíduos. Além dessas atividades, o estagiário deve atender ao público frequentador da unidade com gentileza e simpatia. O estagiário deve ser responsável, honesto, ético e cordial.



Quatro anos de teoria podem não ser suficientes para a formação completa de um profissional. Além de frequentar as aulas na universidade, fazer estágio durante o curso está me ajudando a ser um profissional melhor preparado para ingressar no mercado de trabalho.

Ao estagiar, o estudante leva seu conhecimento para o mundo real e prático. O estágio é o caminho mais curto entre o estudante, seu curso e a vida real. Com essa experiência espero poder conhecer melhor as possíveis áreas de atuação da profissão escolhida e, a partir dessa experiência, optar pela área que me identificar mais. Quem faz estágio tem melhores chances de se colocar no mercado de trabalho. O estudante já tem uma experiência e quem faz mais horas de estágio do que o mínimo obrigatório pelo curso aumenta ainda mais as suas chances. Além de o estágio acolher estudantes que nunca trabalharam e que não têm experiência, permite conhecer na prática as atividades relacionadas ao seu curso de graduação, contribuindo muito na formação.

Diante do mundo acadêmico, surpreendi-me com a metodologia adotada pelos professores a qual não se restringe apenas ao ensino e à informação, mas também envolve propostas de participação em todo processo. Alguns docentes apresentam uma ótima relação com os discentes, incentivando que adquiram experiências em várias instituições escolares e não escolares, tendo em vista a interação constante em todas as aulas ministradas, favorecendo assim a construção de novos saberes.

Com a finalidade de atingir os melhores resultados na aprendizagem dos discentes são utilizadas diversas estratégias, entre elas: seminários dirigidos, palestras, oficinas, aulas de campo, dinâmicas em sala, estágio supervisionado, disciplinas optativas, cursos de extensão, fóruns, grupos de estudos e pesquisas e programas como o Programa de Educação Tutorial (PET), ao qual sou vinculada desde o primeiro ano do curso em 2014, e que tem contribuído muito para minha formação, e que de acordo com o PPP do curso de Pedagogia da UFMT:

O PET-Pedagogia Consiste num grupo de estudos e discussões, que desenvolve atividades nos campos de pesquisa, ensino e extensão, procurando complementar a formação dos estudantes participantes e dar um retorno à graduação e à comunidade.

O grupo PET-Pedagogia e, por posição nacional, os grupos PET em geral, têm como um de seus objetivos contribuir para uma melhor formação dos graduandos. Dentro de suas limitações, faz isso abrindo as atividades e discussões à participação de todos os estudantes do Curso de Pedagogia. Além disso, realiza outras atividades, visando:



a) divulgar, discutir e analisar as atividades de pesquisa desenvolvidas no Curso de Pedagogia através de promoções. (PPP UFMT, 2008, p.88).

Compreendi no curso que o currículo deve ser visto como um conjunto de valores, prática cultural e significados. Um currículo que de ênfase à integração dos conhecimentos e das experiências do aluno. Como avalia Ivani Fazenda:

O fato do meu olhar convergir para determinada direção, indica-me que ele é preparado antes de ser direcionado. Há um tempo de espera entre minha intenção e o de olhar. Olho buscando interagir, inteirar, integrar e nesse ato entregar-me. (FAZENDA, 2000, p. 143).

Visto nessa perspectiva a proposta curricular do curso de Pedagogia da UFMT:

[...] Está constituído por três Núcleos de Estudos, dinamizados pelos princípios que orientam o projeto de formação, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais. São eles: Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Estudos Específicos de Formação Profissional e Núcleo de Estudos Integradores. (PPP UFMT, 2008, p. 30).

A organização do Núcleo de Estudos Integradores assim está definida:

[...] Parte da concepção de que a formação dos estudantes de Pedagogia exige o desenvolvimento de um trabalho coletivo, que busca articular teoria e prática pedagógicas, pesquisa, ensino e aprendizagem, global e local, bem como as atividades já desenvolvidas no curso e aquelas que ainda o serão, tais como o estágio supervisionado, as atividades acadêmicas científico-culturais e a elaboração do trabalho de conclusão do curso. Tal articulação requer uma forma interdisciplinar de se trabalhar à complexidade do fenômeno educativo escolar, compreendendo-se que a escola não é um espaço limitado pelas salas de aula. (PPP UFMT, 2008, p. 32).

A área de articulação que envolve prática, enriquecimento curricular e profissionalização abrangem os Projetos Integradores de Prática Docente-Prática de Ensino I, II, III e IV; Dossiê I e II; Estágio Supervisionado I e II e as Atividades Acadêmicas Científico-Culturais.

Os estágios supervisionados I e II, segundo o PPP do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso assim se define:

O estágio supervisionado constitui atividade obrigatória para a integralização do currículo do Curso de Pedagogia e deverá caracterizar-se como atividade curricular interdisciplinar que integre as dimensões teóricas e prática do currículo, articulando,



de forma interdisciplinar, os três núcleos de estudos que compõem o currículo do curso: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Estudos Específicos da Formação e Núcleo de Estudos Integradores [...] tem a finalidade de desenvolver habilidades e competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças, jovens e adultos) e na gestão de processos educativos; compreender a prática docente, na realidade escolar, como um dos principais instrumentos que possibilitam a construção de alternativas diante dos problemas e situações inesperadas; garantir a indissociabilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo permanente articulação com a realidade educacional em suas múltiplas dimensões e possibilitar a articulação entre a universidade e as instituições educativas. [...] deverá ocorrer em três momentos significativos, articulados entre si, buscando ação integrada que possibilite ao aluno desenvolver o seu pensamento pedagógico sobre a totalidade da escola. O primeiro momento, o de observação, propiciará ao aluno envolver-se com uma leitura investigativa da escola e da sala de aula, “filtrando” elementos significativos para compreensão, mediação e intervenção nesse espaço. De posse desses primeiros dados, haverá um segundo momento – do Planejamento de atividades de ensino/aprendizagem, juntamente com o professor regente e o professor supervisor de estágio. Como terceiro e último momento, o aluno do curso de Pedagogia fará seu trabalho didático-pedagógico, contemplando a articulação de seus conhecimentos teóricos e práticos, num processo de reflexão sobre e na prática. (PPP UFMT, 2008, p. 34).

O Dossiê I e II Trata-se de atividade pedagógica de Conclusão de Curso importante para a formação do pedagogo. Funciona como valioso instrumento de produção de conhecimento e desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, possibilitando perspectivas acadêmicas e profissionais e:

{...} Tem por objetivo, uma produção de texto, pautado nas determinações das normas pertinentes para a feitura de um escrito científico, originado na pesquisa realizada e comunicando-se nele seus resultados e, ainda, composto, predominantemente, de uma síntese reflexiva da própria formação e contemplando a sistematização do processo percorrido nas etapas do curso e sinalizando uma continuidade com indicação de propostas, redefinições, perspectivas de estudo, trabalho e outras realizações que denotem a processualidade da ação continuada que deve revestir a sua permanente formação [...] (PPP UFMT, 2008, p. 37).

Partindo dos pressupostos de articulação entre as áreas curriculares do Estágio Supervisionado I e II e do Dossiê I e II, presentes no PPP do Curso Pedagogia da UFMT, pretendo realizar no Dossiê II uma pesquisa de campo, com base nas fundamentações teóricas e práticas propostas no Estágio Supervisionado I e II, na EMEB DR. Orlando Nigro, localizada na Rua Mamoré, 229 - Pedregal, Cuiabá – MT. A pesquisa terá como sujeitos os alunos do 2º



ano (a definir: a turma e número de alunos de acordo com a disponibilidade de turma, durante os estágios supervisionados I e II).

Entre os vários conhecimentos adquiridos durante o curso, citarei na segunda fase deste Dossiê (DOSSIE II), contribuições que o estágio extracurricular no SESC Arsenal e algumas disciplinas, além da disciplina Estágio Supervisionado I e II me possibilitaram no exercício de reflexão pedagógica, que serão de grande contribuição para minha formação. Procurarei ainda relacionar alguns conteúdos estudados durante esta trajetória acadêmica, demonstrando um novo olhar adquirido no curso, quanto à *importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para o desenvolvimento integral do aluno*. Esse tema visa socializar uma proposta metodológica construída na perspectiva lúdica, desenvolvida durante os estágios: extracurricular no SESC Arsenal (espaço oficina de ideias) e os supervisionados I e II do curso de Pedagogia, na EMEB Orlando Nigro.

O mundo imaginário é importante para a compreensão e inserção da criança no mundo que a cerca. A criança constrói sua identidade pessoal e coletiva ao interagir com o outro e o mundo. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são fundamentais no desenvolvimento da criança. A ação de brincar é fonte de prazer e conhecimento ao mesmo tempo. De acordo com Ângela Maluf:

Brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo. (MALUF, 2003, p. 17).

Formar o futuro professor significa oferecer-lhe, na graduação, o conhecimento científico e os fundamentos metodológicos, além de possibilitar-lhe a entrada no espaço escolar e não escolar, qualificando-o para a atuação docente ou para outra área de atuação. É evidente a percepção quanto à necessidade de aliar estudo e pesquisa para o exercício da docência.

Referências

ASSIS, Múcio C., MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z. PROEPRE - **Fundamentos Teóricos da Educação Infantil**. 2ª ed. Campinas, UNICAMP, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lutar com a palavra**: escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Graal, 1982.



BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional Do Ensino Médio (Enem): Fundamentação Teórica Metodológica**. Brasília, DF: INEP, 2005.

BRASIL. Portal Brasil. Disponível em: www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/enem-e-porta-de-entrada-para-universidades-e-programas-do-governo. Acessado em: 12 mar.2017.

BRASIL Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acessado em: 20 mar. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Sistemas da Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ingresso2014>. Acessado em 19 mar. 2017.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Maio de 2006b. Disponível em <http://mec.gov.br/cne>. Acesso em: 12 mar. 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração como proposta de uma nova ordem na educação. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE (org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 141-146.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

HAETINGER, Max Gunther. **Jogos recreação e lazer**. 2ª edição. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico**. 2008.